

Como Desenvolver os Comportamentos Pivotais no TEA

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares
Pedagogo- Psicopedagogo- Neuropsicopedagogo
Ed. Especial @luizpaulomourasoares

Siga nossas Redes Sociais





O QUE SÃO COMPORTAMENTOS PIVOTAIS?

- O termo “comportamento Pivotal” se refere aos comportamentos centrais para o desenvolvimento de diversas habilidades.
- Comportamentos não-verbais, como pedir, entregar, apontar, mostrar e outros gestos também são muito importantes para a comunicação.

Objetivos de Programa para Trabalhar Comportamentos Pivotais.

Objetivos dessa abordagem incluem:

- 1. Desenvolvimento de habilidades de comunicação e linguagem.**
- 2. Aumento de comportamentos sociais positivos.**
- 3. Alívio de comportamentos auto estimuladores disruptivos.**

- **As estratégias de motivação são uma parte importante da abordagem da PRT. Estes enfatizam o reforço natural.**
- **Por exemplo, se uma criança faz uma tentativa significativa de solicitar um bicho de pelúcia, a recompensa é o bicho de pelúcia - não um doce ou outra recompensa não relacionada. As crianças são recompensadas por fazer uma boa tentativa, mesmo que não seja perfeita.**



- **Resultado do trabalho de pesquisadores como Robert Koegel, o Treinamento de Respostas Pivôs (Pivotal Response Treatment®, PRT® (na sigla em inglês) é um método de intervenção comportamental e considerado uma ramificação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA).**
- **Esse tratamento lança mão da motivação da criança com autismo para ensinar a ela novas habilidades em situações naturais e em ambientes variados.**
- **O achado de Koegel e seus colaboradores, que deu origem ao PRT, foi perceber que crianças com autismo se revelavam bastante desinteressadas em aprender. Apesar disso, quando expostas a situações naturais, sem formalidade e com respeito às escolhas feitas por elas, a aprendizagem acontecia com maior frequência e de modo mais natural.**





UC SANTA BARBARA

The Gevirtz School

[SOBRE](#)[PROGRAMAS ACADÊMICOS](#)[PESQUISA & FACULDADE](#)[CLÍNICAS E CENTROS](#)[IMPACTO](#)

CENTRO DE AUTISMO KOEGEL

- O **Pivotal Response Treatment (PRT)** é um modelo de intervenção naturalista derivado da abordagem Applied Behavior Analysis (ABA), utilizado no tratamento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Um dos treinamentos de comportamentos pivotaes mais utilizados é para aumentar a motivação da criança para interação social e, assim, conseqüentemente, aumentar as oportunidades de desenvolvimento de habilidades como linguagem e socialização.
- O objetivo é aumentar a responsividade das crianças com sintomas de TEA no ambiente natural, bem como aumentar a sensibilidade ao reforço social.





C
c

D
d

E
e

F
f

G
g

H
h

B
b

A



H

I
i

G

A

B

C

D

E

F

J
j





Como é um Programa de Terapia PRT?

- Cada programa é adaptado para atender às metas e necessidades do indivíduo e de suas rotinas diárias.
- Uma sessão geralmente envolve seis segmentos. Linguagem, jogos e habilidades sociais são direcionados com interações estruturadas e não estruturadas.
- O foco de cada sessão muda à medida que a pessoa progride, para acomodar metas e necessidades mais avançadas.
- Programas de PRT geralmente envolvem 25 ou mais horas por semana.
- Todos os envolvidos na vida da criança são encorajados a usar métodos de PRT consistentemente em todas as partes de sua vida. A PRT tem sido descrita como um estilo de vida adotado por toda a família.





Tabela 1. Pontos a lembrar

I. Questão/ Instrução/ Oportunidade de resposta devem:

1. Ser claras, ininterruptas e apropriadas para a tarefa.
2. Ser intercaladas com tarefas de manutenção.
3. Ser escolhidas pela criança.
4. Incluir vários componentes.

II. Reforçadores devem ser:

5. Contingentes ao comportamento.
6. Administrados após todas as tentativas de resposta.
7. Relacionados com o comportamento desejado.

- O terapeuta de PRT tem como alvo áreas "centrais" do desenvolvimento de uma criança, em vez de trabalhar em um comportamento específico.
- Concentrando-se em áreas centrais, a PRT produz melhorias em outras áreas de habilidades sociais, comunicação, comportamento e aprendizado.

- **Áreas principais incluem:**
 1. **Motivação.**
 2. **Resposta a várias sugestões.**
 3. **Auto Gerenciamento.**
 4. **Iniciação de interações sociais.**



Qual o direcionamento do PRT em termos práticos?

- **Explorar técnicas motivadoras para aumentar as imitações e as vocalizações espontâneas da criança com autismo, além de fazer com que ocorra a generalização do comportamento em vários ambientes e a diminuição dos chamados comportamentos disruptivos e a consequente substituição deles por comportamentos comunicativos e funcionais.**

Quais os principais focos do trabalho com PRT?

- Valorizar a escolha da criança, usar reforçadores naturais (oferecer objetos, elogios ou atividades diretamente relacionadas ao que está sendo ensinado, como consequência às respostas corretas).
- Recompensar as tentativas, intercalar tarefas já aprendidas e de aquisição de novos comportamentos, investir na variação de tarefas e lançar mão de múltiplas pistas.



O que são as áreas Pivôs?

- Segundo o PRT, pivôs são áreas críticas no desenvolvimento da criança com autismo, que provocam mudanças e avanços no desenvolvimento de outras áreas se estimuladas adequadamente.
- Foram identificadas por Keogel e sua equipe. A motivação é considerada a primeira e mais importante área pivô.

O que terapeuta ou Professor que trabalha com PRT deve realizar?

- Intensificar oportunidades com uso de brinquedos e brincadeiras.
- Ensinar a criança a ler usando os elementos preferidos dela, como brinquedos, personagens, desenhos, gibis, livros, adesivos, filmes.
- Para promover o ensino de sentimentos possibilitar o ensino através de vídeos, filmes dos personagens que gosta, que apresenta interesse para trabalhar as questões do cotidiano, e de experiências que possa ser útil ao momento em que está vivenciando.

#MEDO



#RAIVA



#ALEGRIA



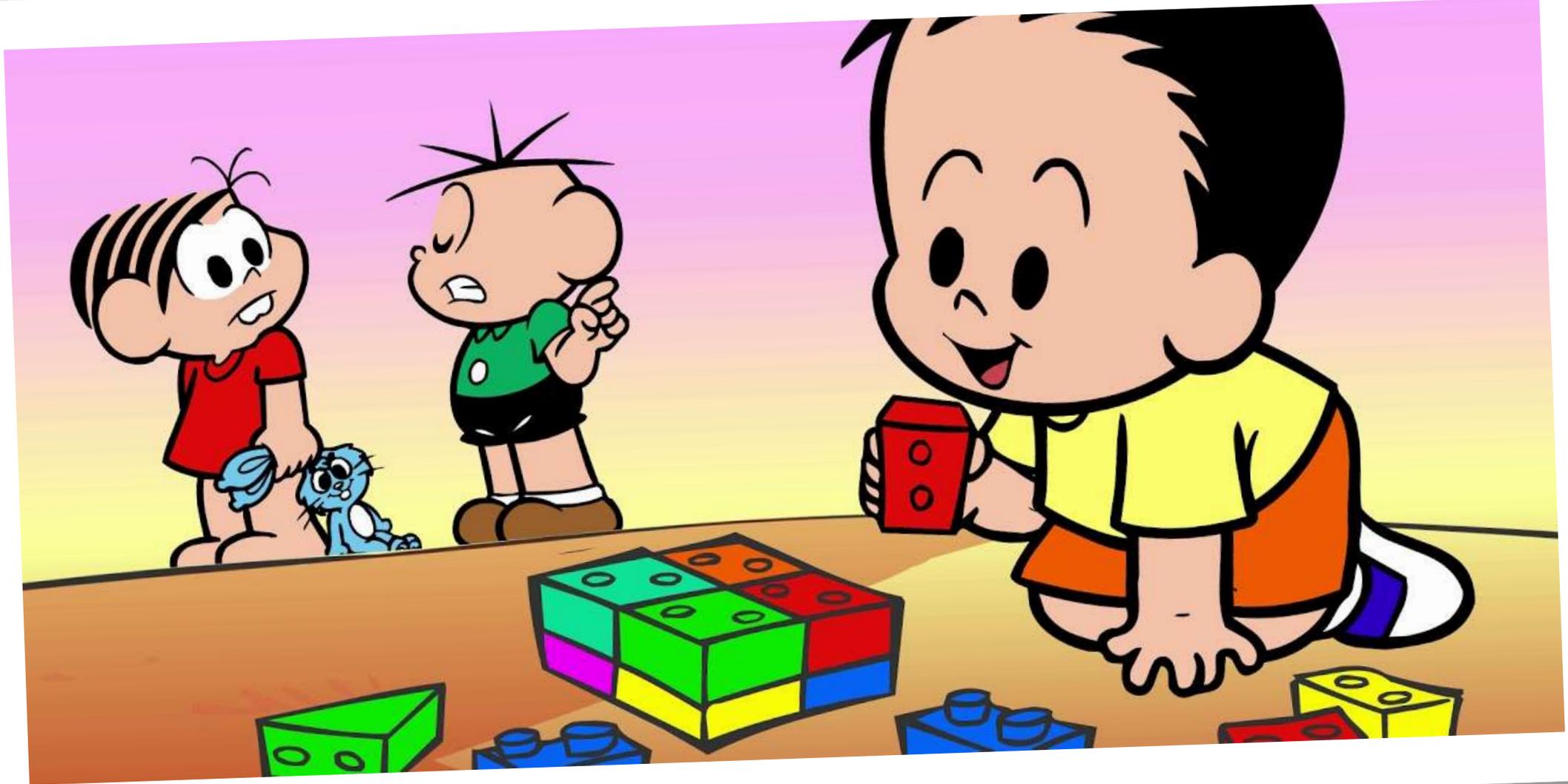
#NOJINHO



#TRISTEZA







Qual é a evidência de que a PRT é eficaz?

- A PRT é um dos tratamentos comportamentais mais bem estudados e validados para o autismo.
- Mais de 20 estudos sugerem que a PRT melhora as habilidades de comunicação em muitas crianças (embora não todas) que têm autismo.
- A maioria desses estudos analisou a PRT ministrada por terapeutas treinados em sessões de terapia cara-a-cara.
- Outros analisaram o PRT realizado em grupos por professores da escola e por pais treinados em suas casas.
- Uma revisão de 2017 de estudos de imagens cerebrais mostrou evidências de que a PRT melhora a atividade cerebral associada à sociabilidade e comunicação".

Algumas Estratégias para trabalhar PRT?

- **Seguir a escolha da criança:** incorporar materiais e atividades preferidas pelas crianças. Observar quais os itens de maior preferência ou perguntar do que ela quer brincar. A partir da escolha dela, usar essa interação para promover o ensino.
- **Reforçar tentativas:** A ideia por trás é reforçar o “tentar”, mesmo que a criança não acerte perfeitamente, que ela se sinta motivada a continuar. Por exemplo: Reforçar os sons que a criança faz, embora ainda não haja uma correspondência total com um som de uma sílaba.



- **Usa reforçadores diretos e naturais:** Ou seja, reforçadores relacionados diretamente ou funcionalmente à realização do comportamento. Por exemplo, ao realizar o programa de imitação usando um carrinho para a criança empurrar, o reforçador natural é a criança continuar brincando com o carrinho.
- **Intercalar tarefas em manutenção com tarefas em aquisição:** É uma forma de impulsionar que a criança acerte a tarefa mais complexa, pois ela vai entrando em contato com o reforçador por seus acertos.
- **Variar a tarefa:** Colocar diferentes programas no currículo da criança e evitar passar muito tempo em uma mesma tarefa. Por exemplo, fazer tarefas de nomeação e depois de imitação.

BIBLIOGRAFIA

- **MOREIRA, M. A. A abordagem de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, SP: Moraes, 1983.**
- **MOREIRA, M. A. A teoria behaviorista de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 2004.**
- **MOREIRA, M. A, MEDEIROS, C. A de. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.**
- **SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.**
- **ZANOTTO, M. L. B. Formação de professores: a contribuição da análise comportamental a partir da visão skinneriana de ensino. 1997. 162 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1997.**



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br